

A INDÚSTRIA FRIGORÍFICA DE CARNE BOVINA DO MATO GROSSO DO SUL

Bianca Silva Reck (biasreck@gmail.com)

Lisandra Pereira Lamoso (lisandralamoso@hotmail.com)

A política de fortalecimento do capital privado nacional, com suporte de financiamento, incentivos fiscais e creditícios, tem alterado as práticas de concorrência no mercado de abate e, por isso, o processo de internacionalização das indústrias tende a exigir um maior padrão de qualificação na linha de produção. Nesta pesquisa, o objetivo foi compreender a condição dos frigoríficos que abastecem o mercado interno de Mato Grosso do Sul frente à concorrência de empresas internacionalizadas e fortalecidas por fundos públicos. Os dados sobre unidades industriais exportadoras de carne bovina foram extraídos da plataforma do MDIC, disponível em <http://www.mdic.gov.br/>. Em 2017, os frigoríficos de Mato Grosso do Sul exportaram mais carne bovina do que venderam no mercado doméstico. No ano de 2017 o Mato Grosso do Sul embarcou 174.162 toneladas de carne bovina desossada e congelada e em 2016 o volume exportado totalizou 160.529 toneladas. Mato Grosso do Sul conta com 35 unidades frigoríficas (SIF) instaladas para o abate de bovinos, das quais 25 encontram-se em operação e se distribuem por 19 municípios do Estado. Na capital, Campo Grande, concentram-se 4 unidades em atividade, e as demais estão espalhadas pelo interior. O Grupo JBS se destaca com 5 unidades em operação no Estado, sendo duas plantas em Campo Grande que, juntas, permitem uma capacidade de abate diário de 4,2 mil cabeças, uma em Naviraí com capacidade de 1,5 mil, e as unidades de Coxim e de Ponta Porã, ambas com capacidade de abate para 400 cabeças por dia. Em seguida, aparece o Grupo Marfrig com duas unidades em atividade no Estado, uma em Bataguassu, com capacidade de abate diário de 1,5 mil cabeças, e outra em Paranaíba com suporte para abater 600 cabeças por dia. (MASCARENHAS, RUI E CARLOTO). Os frigoríficos de mercado interno passaram por uma reestruturação e continuam no mercado se valendo de relações de confiança com os pecuaristas e negociações na forma de pagamentos.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)